

Gráfico 2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Nordeste

Dados dessazonalizados
2002 = 100

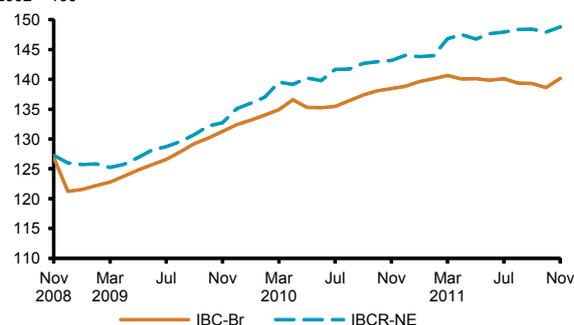
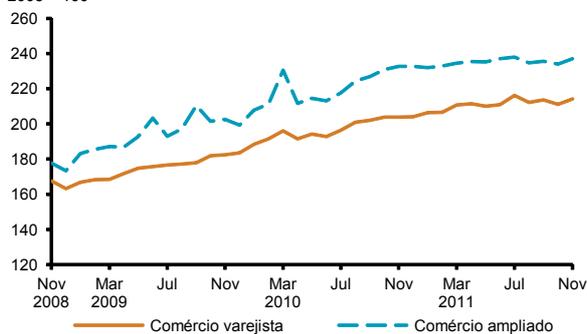


Gráfico 2.2 – Comércio varejista – Nordeste

Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.1 – Comércio varejista – Nordeste

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010	2011		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	12,3	1,1	0,0	7,9
Combustíveis e lubrificantes	6,3	3,0	1,1	6,4
Híper e supermercados	10,4	1,3	-1,0	2,9
Móveis e eletrodomésticos	21,5	2,2	-1,3	21,3
Eq. e mat. p/ esc., inf. e com.	13,9	-1,2	12,9	6,7
Comércio ampliado	13,5	0,6	-0,4	7,5
Automóveis e motocicletas	17,4	-2,2	-1,2	7,3
Material de construção	13,9	2,2	0,5	3,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

1/ Os dados relativos à região foram obtidos a partir da agregação do índice do volume de vendas de cada unidade da Federação, ponderados pela participação da variável receita bruta de revenda de cada unidade da Federação na receita bruta total da região, constante da Pesquisa Anual do Comércio do IBGE.

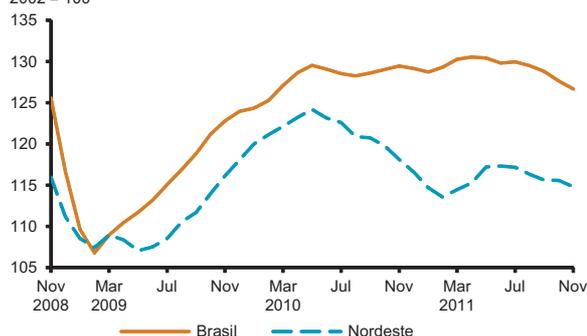
O desempenho das três principais economias da região Nordeste registrou moderação no terceiro trimestre de 2011, mas manteve dinamismo mais acentuado do que o observado em âmbito nacional. Nesse cenário, os PIBs da Bahia, do Ceará e de Pernambuco registraram aumentos respectivos de 1,2%, 0,1% e 1% no trimestre encerrado em setembro, segundo dados dessazonalizados, em relação ao finalizado em junho, quando haviam variado 3,9%, 1,1% e 2,3%, respectivamente. Por sua vez, o IBCR-NE cresceu 0,3% no trimestre encerrado em novembro, considerados dados dessazonalizados, refletindo, sobretudo, a continuidade de expansão da atividade de serviços, evidenciada no crescimento da ocupação no setor.

As vendas varejistas na região Nordeste¹ registraram estabilidade no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam aumentado 1,1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. O comércio ampliado recuou 0,4% no trimestre, com aumento de 12,9% nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e redução de 1,2% nas relativas a veículos, motos, partes e peças.

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista da região cresceu 7,9% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 9,8% em agosto. Registraram-se aumentos nas vendas em todos os segmentos considerados na pesquisa, destacando-se os relativos a móveis e eletrodomésticos, 21,3%, e a livros, jornais, revistas e papelaria, 17,4%. Incorporadas as elevações respectivas de 7,3% e 3,9% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o comércio ampliado da região registrou crescimento de 7,5%, no período.

A produção industrial da região Nordeste recuou 1,3% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao

Gráfico 2.3 – Produção industrial – Nordeste
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

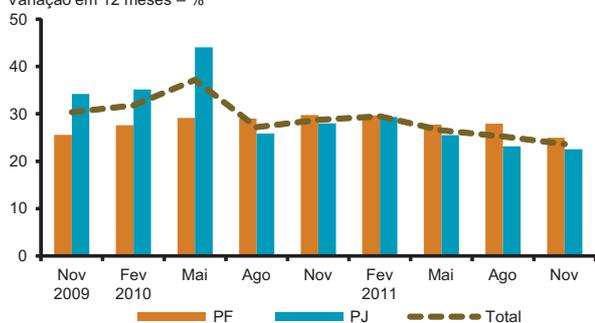
Tabela 2.2 – Produção industrial – Nordeste
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2011	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-0,8	-1,3	-4,8
Indústria extrativa	7,7	-1,3	-2,6	-1,8
Indústria de transformação	91,9	-0,5	-2,1	-5,0
Alimentação e bebidas	25,0	-2,5	3,1	1,1
Química	19,6	11,3	-2,1	-8,7

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Nordeste^{1/}
Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

Tabela 2.3 – Produção agrícola – Nordeste
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/} (%)	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/} 2010	2011	Var. % 2011/2010
Produção de grãos		11 779	14 734	25,1
Soja	13,8	5 304	6 230	17,5
Milho	7,6	4 145	5 106	23,2
Feijão	4,5	597	869	45,4
Outras lavouras selecionadas				
Cana-de-açúcar	17,1	69 255	72 833	5,2
Mandioca	6,7	8 127	8 322	2,4

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.
2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

terminado em agosto, quando decrescera 0,8%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do IBGE. Ocorreram retrações em sete das onze atividades pesquisadas, destacando-se as relativas às indústrias de refino de petróleo e álcool, 8,9%, e de calçados e artigos de couro, 7,4%.

A análise em doze meses revela que a indústria nordestina recuou 4,8% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 3,7% em agosto, registrando-se decréscimos de 1,8% na indústria extrativa e de 5% na de transformação.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil atingiu R\$218 bilhões em novembro, elevando-se 6,1% no trimestre e 23,6% em doze meses, maior percentual entre as regiões do país nessa base de comparação. O total contratado no segmento de pessoas jurídicas somou R\$122 bilhões, expandindo-se 6,7% e 22,6%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, com ênfase nos créditos às atividades transmissão e distribuição de energia elétrica, indústrias químicas e refino de petróleo. Os créditos destinados às pessoas físicas totalizaram R\$96 bilhões, aumentando 5,4% no trimestre e 25% em doze meses, com destaque para as modalidades crédito consignado, financiamento a veículos e financiamentos habitacionais. A inadimplência atingiu 3,59% no trimestre encerrado em novembro, elevando-se 0,19 p.p. em relação a agosto.

A produção de grãos da região Nordeste cresceu 25,1% em 2011, segundo o LSPA de dezembro do IBGE, atingindo 14,7 milhões de toneladas e passando a representar 9,2% da safra nacional. As culturas de feijão, milho e soja assinalaram aumentos anuais respectivos de 45,4%, 23,2% e 17,5%. Além de grãos, ressaltou-se o crescimento nas produções de mandioca, cana-de-açúcar e castanha de caju, na ordem, de 2,4%, 5,2% e 124,8%. O IBGE divulgou, adicionalmente, prognóstico de aumento anual de 7,9% para a produção anual de grãos da região em 2012, destacando-se os acréscimos previstos para as safras de feijão, 11,1%, milho, 12,4%, e soja, 6,3%.

A balança comercial da região Nordeste registrou, de acordo com o MDIC, déficit de US\$5,3 bilhões em 2011, resultado 210% superior ao do ano anterior. As exportações totalizaram US\$18,8 bilhões, e as importações, US\$24,2 bilhões, com crescimentos anuais respectivos de 18,7% e 37,4%.

Tabela 2.4 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Nordeste		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	15 868	18 830	18,7	26,8
Básicos	4 467	5 100	14,2	36,1
Industrializados ^{1/}	11 401	13 730	20,4	19,4
Semimanufaturados	4 622	5 709	23,5	27,7
Manufaturados ^{1/}	6 780	8 021	18,3	16,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.5 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Nordeste		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	17 586	24 156	37,4	24,5
Bens de consumo	1 782	2 250	26,2	27,5
Duráveis	1 314	1 595	21,4	29,7
Não duráveis	468	655	39,9	24,4
Bens intermediários	8 274	10 826	30,9	21,5
Bens de capital	3 067	3 499	14,1	16,8
Combustíveis e lubrificantes	4 462	7 581	69,9	42,8

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 2.6 – Evolução do emprego formal – Nordeste

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	196,4	-28,9	-1,9	127,0	139,4
Indústria de transformação	76,8	-25,7	-51,2	34,6	59,5
Serv. ind. de utilidade pública	0,5	0,8	1,1	1,6	0,2
Construção civil	23,5	-13,7	10,2	17,0	13,7
Comércio	48,0	7,5	6,9	13,8	34,1
Serviços	42,3	21,6	27,0	30,9	36,8
Agropecuária	4,2	-19,5	3,5	28,1	-5,5
Outros ^{2/}	1,0	-0,1	0,7	1,0	0,6

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

O desempenho das exportações, traduzindo variações de 24,3% nos preços e de -4,5% no *quantum*, refletiu expansões assinaladas nas vendas em todas as categorias de fator agregado, com ênfase na relativa a semimanufaturados, 23,5%. EUA, China, Argentina, Holanda e Antilhas Holandesas adquiriram, em conjunto, 45,6% das exportações da região em 2011.

O crescimento das importações, decorrente de aumentos de 22,9% nos preços e de 11,8% no *quantum*, evidenciou expansões nas compras em todas as categorias de uso, destacando-se as referentes a combustíveis e lubrificantes, 69,9%, e a bens de consumo não duráveis, 39,9%. As importações provenientes dos EUA, Argentina, China, Índia e Chile representaram, em conjunto, 49,8% do total adquirido pela região, em 2011.

De acordo com estatísticas do Caged/MTE, na região Nordeste, foram gerados 139,4 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em novembro de 2011 (59,5 mil na indústria de transformação e 36,8 mil no setor de serviços), ante 127 mil no trimestre finalizado em agosto e 196,4 mil em igual período do ano anterior. A retração na geração de postos de trabalho na comparação interanual refletiu, em especial, o menor dinamismo da indústria de transformação, do comércio e da construção civil.

O nível do emprego formal cresceu 0,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, considerados dados dessazonalizados. Ocorreram aumentos em seis das oito atividades pesquisadas, com ênfase nos aumentos respectivos de 1,2% e 1,1% no setor de serviços e na indústria extrativa.

A inflação, medida pelo IPCA, atingiu 6,35% na região em 2011, ante 5,86% no ano anterior, patamar inferior à média nacional. Os preços livres cresceram 6,65%, e os monitorados, 5,62%, ante 7,05% e 3,01%, respectivamente, em 2010, ressaltando-se, no âmbito dos preços livres, a menor variação anual no grupo alimentação e bebidas e, em relação aos monitorados, os reajustes nos itens transporte público, 10,98%, e plano de saúde, 7,67%.

Na margem, a variação do IPCA da região Nordeste atingiu 1,63% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,12% no finalizado em setembro, aumento decorrente de aceleração dos preços livres, de 1,08% para 2,02%, e desaceleração dos monitorados, de 1,20% para 0,66%, essa evidenciando, em parte, os recuos respectivos de 1,00% e 0,10% nos itens gás de botijão e energia elétrica residencial.

Tabela 2.7 – IPCA – Nordeste

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2010	2011		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	5,86	1,12	1,63	6,35
Livres	71,3	7,05	1,08	2,02	6,65
Comercializáveis	37,5	6,80	1,11	1,91	4,49
Não comercializáveis	33,8	7,34	1,06	2,14	9,07
Monitorados	28,7	3,00	1,20	0,66	5,62
Principais itens					
Alimentação	25,8	9,57	0,51	3,24	6,51
Habitação	11,9	3,55	1,53	0,89	6,71
Artigos de residência	3,8	2,61	0,86	0,63	2,55
Vestuário	8,2	10,21	2,89	2,53	10,39
Transportes	16,6	2,43	1,19	0,54	4,78
Saúde	12,4	4,93	0,76	1,03	4,91
Despesas pessoais	9,2	5,77	2,18	2,23	9,98
Educação	6,9	7,75	0,53	0,16	7,99
Comunicação	5,2	0,64	0,09	0,41	1,51

Fonte: IBGE

1/ Referentes a março de 2011.

No âmbito dos preços livres, ocorreram acelerações nos preços dos itens comercializáveis, de 1,11% para 1,91%, ressaltando-se as elevações no item carnes, 7,64%, e no grupo vestuário, 2,53%; no dos itens não comercializáveis, de 1,06% para 2,14%, associada às elevações nos grupos alimentação e bebidas, 3,24%, e despesas pessoais, 2,23%. O índice de difusão atingiu 58,3% no trimestre encerrado em dezembro, ante 58,2% naquele finalizado em setembro.

A economia nordestina manteve dinamismo superior ao da economia do país em 2011. As perspectivas favoráveis para 2012, de acordo com estimativas do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), do Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB),² e dos institutos de pesquisa estaduais das três maiores economias da região Nordeste, consideram a concretização dos investimentos programados na região, bem como a manutenção do crescimento do mercado doméstico, apoiado pela expansão da massa salarial ampliada, por sua vez, favorecida pelo aumento do salário mínimo e continuidade dos programas de transferência de renda do governo federal.

2/ O BNB/Etene prevê expansão de 4,1% para 2011 e 5,04% para 2012.

Bahia

Gráfico 2.5 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Bahia
Dados dessazonalizados
2002 = 100



Gráfico 2.6 – Comércio varejista – Bahia
Dados dessazonalizados
2003 = 100

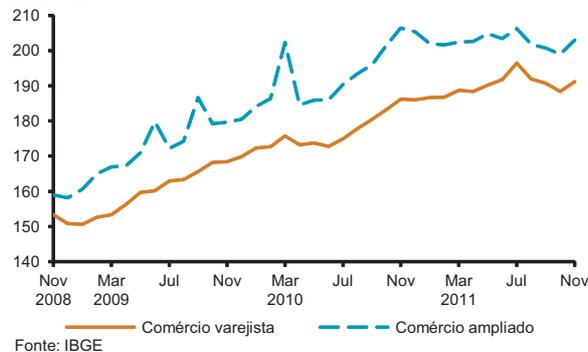


Tabela 2.8 – Comércio varejista – Bahia
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011			
	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	1,4	2,3	-1,7	7,8
Combustíveis e lubrificantes	2,1	3,8	-1,5	6,5
Híper e supermercados	3,7	1,2	-0,5	1,9
Tecidos, vestuário e calçados	3,3	0,7	-2,1	8,3
Móveis e eletrodomésticos	-1,2	3,4	-4,1	20,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,7	10,3	0,1	17,6
Comércio ampliado	0,1	0,3	-1,5	6,0
Automóveis e motocicletas	-2,5	-5,1	-1,5	2,1
Material de construção	1,2	0,7	-2,2	1,3

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O PIB da Bahia recuou 1,2% no trimestre encerrado em setembro, em relação ao terminado em junho, quando, de acordo com dados dessazonalizados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), havia aumentado 3,9%, nesse tipo de comparação. Esse movimento foi ratificado pela evolução do IBCR-BA, que decresceu 0,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 1,2%, no mesmo tipo de análise, ressaltando-se os impactos da retração na produção industrial e da desaceleração nas vendas do comércio varejista. Considerados períodos de doze meses, o crescimento do indicador recuou de 3,9%, em agosto, para 2,6%, em novembro.

As vendas varejistas na Bahia recuaram 1,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam aumentado 2,3%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ocorreram, no período, decréscimos nas vendas em cinco dos oito segmentos considerados na pesquisa, com destaque para o relativo a móveis e eletrodomésticos, 4,1%. Em sentido contrário, as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação aumentaram 45% no trimestre, recuperando o patamar vigente no início do ano. Incorporadas as reduções de 1,5% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de 2,2% nas de material de construção, o comércio ampliado baiano assinalou retração trimestral de 1,5% em novembro.

A análise em doze meses revela que as vendas do comércio varejista aumentaram 7,8% em novembro, em relação a igual período de 2010, ante 9,3% em agosto, com ênfase nos aumentos nos segmentos móveis e eletrodomésticos, 20,5%, e livros, jornais, revistas e papelaria, 17,6%. O comércio ampliado, incorporando as expansões nos segmentos veículos, motos, partes e peças, 2,1%, e material de construção, 1,3%, cresceu 6% no período.

A produção da indústria baiana decresceu 3,4% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando aumentara 3,4%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria extrativa mineral recuou 4,4%, e a de transformação, 3,7%, ressaltando-se as retrações nos segmentos veículos automotores, 55,4%, e refino de petróleo e produção de álcool, 10,4%, influenciados, respectivamente, pela concessão de férias coletivas e pela paralisação técnica parcial em unidades produtivas durante o trimestre. A indústria química, principal

Gráfico 2.7 – Produção industrial – Bahia
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

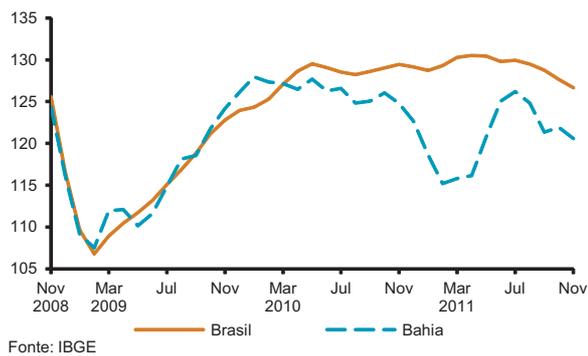


Tabela 2.9 – Produção industrial – Bahia
Geral e setores selecionados

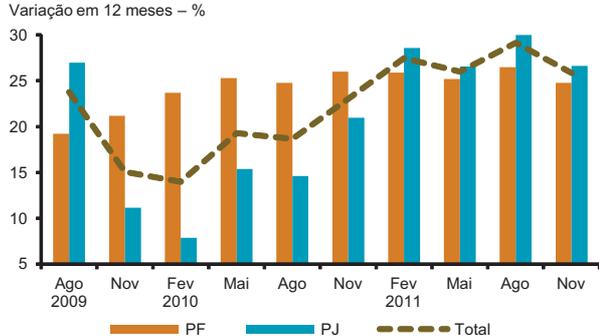
Setores	Pesos ^{1/} 2011	Variação % no período		
		Acumulado		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	em 12 meses
Indústria geral	100,0	3,4	-3,4	-4,9
Indústria extrativa	5,3	-2,5	-4,4	-1,2
Indústria de transformação	94,7	3,5	-3,7	-5,1
Produtos químicos	30,2	15,4	-2,9	-10,7
Ref. a petróleo e prod. de álcool	23,8	-4,8	-10,4	-7,0
Alimentos e bebidas	14,1	0,4	1,1	7,3
Celulose e papel	10,9	5,5	3,7	-1,0
Metalurgia básica	8,3	-10,0	12,0	-12,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.8 – Evolução do saldo das operações de crédito – Bahia^{1/}
Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

atividade industrial do estado, recuou 2,9% no trimestre, interrompendo sequência de seis resultados positivos, nessa base de comparação, contrastando com os impactos positivos exercidos pelos crescimentos respectivos de 12% e 3,7% nas indústrias metalúrgica básica e de celulose e papel.

Considerados períodos de doze meses, a indústria do estado recuou 4,9% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, persistindo a trajetória descendente iniciada em novembro desse ano. Seis dos nove segmentos pesquisados apresentaram resultados negativos, destacando-se as retrações de 12,2% na metalurgia básica e de 10,7% na indústria química. Em sentido oposto, a produção de alimentos e bebidas cresceu 7,3% no período.

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (Iceb), estimado pela SEI, atingiu 124,8 pontos em novembro, ante 123,4 pontos em agosto, permanecendo na zona definida como de otimismo moderado.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na Bahia somou R\$61,6 bilhões em novembro, elevando-se 4,3% no trimestre e 25,8% em doze meses. Desse total, R\$35,9 bilhões foram contratados no segmento de pessoas jurídicas, que registrou expansões respectivas de 3,1% e 26,6% nas bases de comparação mencionadas, ressaltando-se o dinamismo das operações direcionadas à construção civil, à indústria de papel e papelão e ao comércio. As operações de crédito no segmento de pessoas físicas totalizaram R\$25,7 bilhões, registrando expansão trimestral de 6% e anual de 24,8%, com destaque para as modalidades financiamento habitacional, financiamento de veículos e crédito consignado.

A taxa de inadimplência nas operações de crédito no estado atingiu 3,73% em novembro, registrando variações de 0,27 p.p. em relação a agosto e de -0,04 p.p em doze meses. A evolução trimestral decorreu de elevações respectivas de 0,30 p.p e 0,22 p.p. nas carteiras de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, nas quais a taxa situou-se, na ordem, em 5,40% e 2,58%.

A produção de grãos da Bahia aumentou 13,1% em 2011, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, totalizando 7,7 milhões de toneladas e correspondendo a 50,3% da produção nordestina. Esse desempenho refletiu, principalmente, o crescimento de 58,6% na safra de algodão herbáceo, impulsionado pela expansão de 53,4% na área

Tabela 2.10 – Produção agrícola – Bahia

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção		Variação %
		2010	2011 ^{2/}	
Grãos				
Soja	15,6	3 113	3 515	12,9
Algodão herbáceo	9,0	996	1 580	58,6
Milho	7,4	2 223	2 105	-5,3
Feijão	5,4	307	241	-21,7
Outros grãos ^{3/}	1,2	208	305	46,7
Outras lavouras				
Cacau	7,4	149	155	3,6
Banana	5,8	1 079	1 145	6,1
Café	5,3	185	160	-13,7
Mandioca	5,3	3 211	3 359	4,6
Cana-de-açúcar	3,5	4 976	6 543	31,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Segundo o LSPA de dezembro de 2011.

3/ Amendoim, arroz, mamona e sorgo.

Tabela 2.11 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Bahia		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	8 886	11 016	24,0	26,8
Básicos	1 749	2 669	52,6	36,1
Industrializados	7 137	8 348	17,0	19,1
Semimanufaturados	2 605	3 012	15,6	27,7
Manufaturados ^{1/}	4 532	5 336	17,7	16,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.12 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Bahia		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	6 706	7 767	15,8	24,5
Bens de capital	1 129	1 221	8,1	16,8
Bens intermediários	4 062	5 011	23,4	21,5
Bens de consumo	1 082	1 256	16,0	27,5
Duráveis	1 007	1 155	14,7	29,7
Não duráveis	75	101	34,8	24,4
Combustíveis e lubrificantes	433	280	-35,3	42,8

Fonte: MDIC/Secex

plantada, em ambiente de aumento do preço internacional do produto. A produção de sorgo cresceu 85,6%, e a de soja, 12,9%, contrastando com os recuos nas safras de feijão, 21,7%, e de milho, 5,3%, prejudicadas pelo excesso de chuvas no ano.

De acordo com o terceiro prognóstico do IBGE, a safra de grãos do estado deverá decrescer 1,1% em 2012. A estimativa incorpora retração nas culturas de arroz, 16,8%, soja, 2,4%, milho, 0,9%, e algodão, 0,6%, e aumento de 26,7% na lavoura de feijão, esta fundamentada na expectativa de normalidade climática.

O superávit comercial da Bahia totalizou US\$3,2 bilhões em 2011, aumentando 49% no ano, com as exportações somando US\$11 bilhões, e as importações, US\$7,8 bilhões.

O aumento anual de 24% nas exportações baianas, decorrente de aumentos de 22,7% nos preços e de 1% no *quantum*, evidenciou as elevações registradas nas vendas em todas as categorias de fator agregado, ressaltando-se a expansão de 52,6% nas relativas a produtos básicos. Os embarques de produtos industrializados, que representaram 76% da pauta, cresceram 17%. Argentina, EUA e China adquiriram, em conjunto, 39,7% dos embarques anuais do estado.

O crescimento anual de 15,8% nas importações, evidenciando igual expansão nos preços, refletiu, em especial, o aumento de 23,4% nas referentes a matérias-primas e produtos intermediários, que corresponderam a 65% das aquisições externas anuais baianas. Argentina, Chile e Argélia constituíram-se nos mercados de origem de 38,8% das aquisições anuais do estado.

O mercado de trabalho formal baiano gerou 63,3 mil postos nos onze primeiros meses do ano, ante 108,7 mil em igual intervalo de 2010, de acordo com o Caged/MTE. Essa redução refletiu, em especial, o menor dinamismo nas contratações na construção civil e na indústria de transformação. Foram criadas 6,7 mil vagas no trimestre encerrado em novembro, ante 28 mil em igual trimestre do ano anterior, com ênfase nos cortes registrados na indústria de transformação, 0,5 mil, e na agricultura, 7,9 mil. Na margem, o nível do emprego formal cresceu 0,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando aumentara 1,2%, no mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego

Tabela 2.13 – Evolução do emprego formal – Bahia

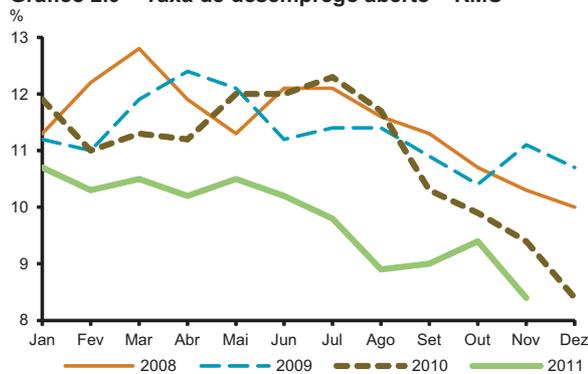
Novos postos de trabalho

Discriminação	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	28,0	-6,7	25,1	20,9	6,7
Indústria de transformação	3,6	-3,0	2,9	4,8	-0,5
Comércio	11,2	2,2	0,8	2,4	6,3
Serviços	12,0	3,6	6,8	8,7	7,3
Construção civil	4,1	-8,7	6,8	-1,5	1,3
Agropecuária	-3,6	-1,0	7,1	5,4	-7,9
Serviço industrial de utilidade pública	0,2	0,1	0,2	0,8	-0,1
Outros ^{2/}	0,5	0,1	0,5	0,3	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 2.9 – Taxa de desemprego aberto – RMS

Fonte: IBGE

Tabela 2.14 – IPCA – Salvador

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2010	2011		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	6,21	1,44	1,70	6,50
Livres	70,3	6,75	1,29	2,17	6,45
Comercializáveis	35,0	6,66	1,06	1,98	3,34
Não comercializáveis	35,3	6,84	1,53	2,35	9,73
Monitorados	29,7	4,94	1,77	0,64	6,61
Principais itens					
Alimentação	25,1	9,28	0,74	3,67	6,71
Habituação	10,9	5,11	1,87	0,84	8,60
Artigos de residência	3,7	2,15	0,91	1,16	3,57
Vestuário	8,7	10,02	2,44	2,49	7,71
Transportes	17,7	4,09	2,02	0,42	5,51
Saúde	12,4	4,78	0,82	0,74	3,92
Despesas pessoais	9,7	6,03	3,38	2,29	11,01
Educação	6,9	7,88	0,21	0,23	7,92
Comunicação	4,9	0,24	0,09	0,90	0,90

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2011.

(PME), do IBGE, a taxa média de desemprego na Região Metropolitana de Salvador (RMS) atingiu 8,9% no trimestre terminado em novembro, menor valor da série iniciada em 2002, ressaltando-se que o recuo de 0,9 p.p. em relação a igual intervalo de 2010 decorreu de variações de 0,7% na população ocupada e de -0,3% na População Economicamente Ativa (PEA). O rendimento médio real habitualmente recebido pelos ocupados atingiu R\$1.439,60 em novembro, aumentando 5,4% no trimestre em relação ao período correspondente de 2010.

Na margem, a taxa de desemprego aumentou 0,3 p.p. em relação ao trimestre finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados.

A variação anual do IPCA na RMS atingiu 6,50% em 2011, ante 6,21% no ano anterior. Os preços monitorados cresceram 6,61%, ante 4,94% em 2010, ressaltando-se as elevações nos itens passagem aérea, 58,51%, ônibus urbano, 8,70%, e plano de saúde, 7,66%. Os preços livres aumentaram 6,45%, ante 6,75% em 2010, resultado de desaceleração, de 6,66% para 3,34%, nos preços dos bens comercializáveis e de aceleração, de 6,84% para 9,73%, nos preços dos bens não comercializáveis, sensibilizada, em parte, pelo aumento de 9,73% nos preços de serviços, em especial no item empregado doméstico, 18,66%.

Na margem, a variação do IPCA totalizou 1,70% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,44% naquele finalizado em setembro. Os preços livres cresceram 2,17%, refletindo elevações de 2,35% nos bens não comercializáveis e de 1,98% nos comercializáveis, e os monitorados, 0,64%. O índice de difusão atingiu 61,1%, recuando 0,8 p.p. no período.

A evolução da economia baiana em 2012 seguirá condicionada pela trajetória da demanda interna – favorecida pelo reajuste do salário mínimo e pela continuidade dos programas sociais de transferência de renda – e pelos impactos da concretização de investimentos privados e públicos.

Gráfico 2.10 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Ceará
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

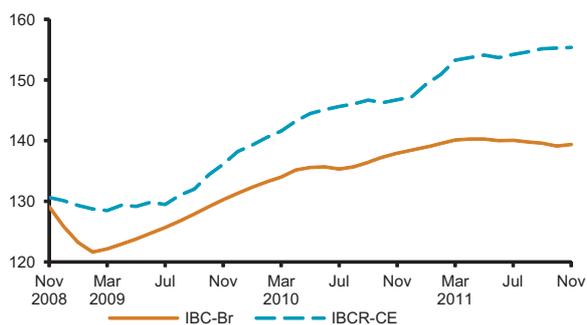
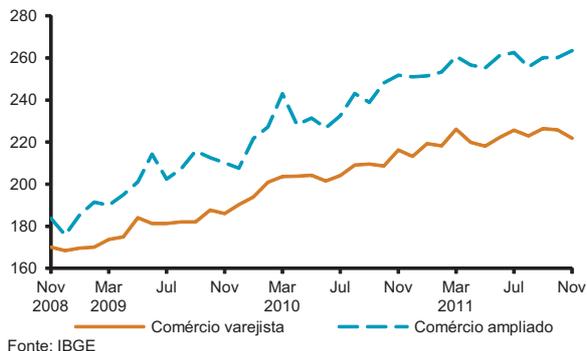


Gráfico 2.11 – Comércio varejista – Ceará
Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.15 – Comércio varejista – Ceará

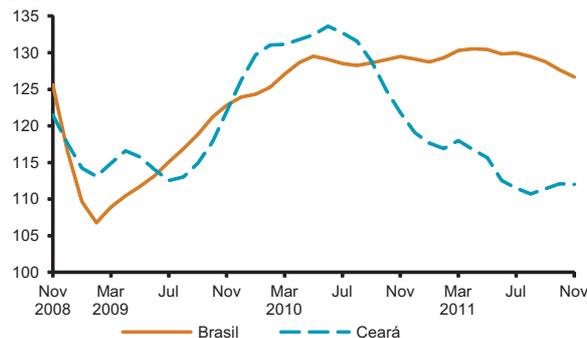
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2010	2011		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	14,0	1,0	0,5	8,8
Combustíveis e lubrificantes	3,5	2,2	1,6	-2,0
Híper e supermercados	18,7	1,1	-1,8	8,9
Móveis e eletrodomésticos	17,0	-5,7	2,4	15,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	30,1	2,9	2,6	23,5
Comércio ampliado	17,1	0,9	0,6	10,3
Automóveis e motocicletas	23,6	-1,9	2,3	14,0
Material de construção	12,0	2,1	0,3	4,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.12 – Produção industrial – Ceará
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Ceará

O PIB do Ceará variou 0,1% no trimestre finalizado em setembro, em relação ao encerrado em junho, período em que havia crescido 1,1%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece). A atividade econômica do estado seguiu registrando crescimento moderado no trimestre terminado em novembro, com crescimento de 0,5% em relação ao trimestre encerrado em agosto, quando aumentara 0,4% no mesmo tipo de comparação.

O comércio varejista do estado cresceu 0,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 1%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Ocorreram, no período, aumentos nas vendas em seis dos nove segmentos considerados na pesquisa, com destaque para os referentes a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 11,7%, e livros, jornais, revistas e papelaria, 2,6%. Incorporadas as ampliações nas vendas de material de construção, 0,3%, e de veículos, motos, partes e peças, 2,3%, o comércio ampliado cearense apresentou elevação trimestral de 0,6%.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas do estado cresceram 8,8% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, com ênfase nos aumentos nos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 24,1%, e livros, jornais, revistas e papelaria, 23,5%. A expansão do comércio ampliado, refletindo as variações observadas nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 14%, e de material de construção, 4%, atingiu 10,3% no período.

A atividade industrial cearense cresceu 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando decrescera 4,3% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Ocorreram expansões em cinco das dez atividades pesquisadas, destacando-se as relativas a alimentos e bebidas, 18,8%, e a minerais não metálicos, 8,9%. A análise em doze meses revela que a indústria cearense recuou 11,9% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, ante retração de 9,9% em agosto.

O faturamento real da indústria de transformação cearense decresceu 4% no período de doze meses encerrado em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, ante

Tabela 2.16 – Produção industrial – Ceará
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2011	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-4,3	1,2	-11,9
Alimentação e bebidas	31,0	-4,5	18,8	-2,3
Têxtil	20,5	-11,7	-18,1	-24,7
Calçados e artigos de couro	15,8	-2,3	-14,6	-21,7
Química	10,1	4,6	-6,1	4,9
Refino de petróleo e álcool	5,0	31,9	1,6	-24,0
Vestuário e acessórios	5,1	-5,3	3,6	-12,5

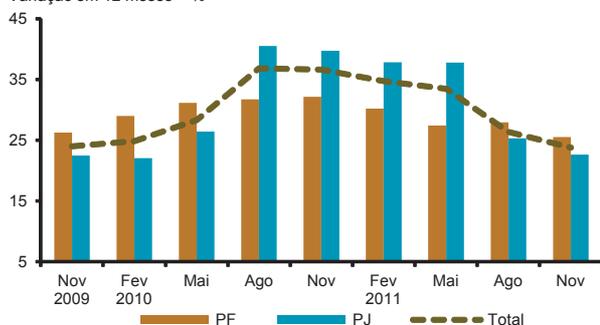
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.13 – Evolução do saldo das operações de crédito – Ceará^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

Tabela 2.17 – Produção agrícola – Ceará
Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/} (%)	Em mil toneladas		Var. % 2011/2010
		Produção ^{2/} 2010	2011	
Produção de grãos		335	1 298	287,5
Feijão	11,83	83	264	217,2
Milho	14,00	175	913	422,2
Arroz (em casca)	3,83	64	93	46,3
Outras lavouras selecionadas				
Banana	12,31	445	494	11,0
Mandioca	7,23	621	837	34,7
Abacaxi (mil frutos)	1,38	11	11	-3,3
Castanha-de-caju	6,03	40	112	182,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2009.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

retração de 2,2% em agosto, de acordo com o Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (Indi) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Na mesma base de comparação, ocorreram reduções na remuneração real, 3,7%, no pessoal empregado, 5,2%, e nas horas trabalhadas, 6%. O Nível de Utilização da Capacitação Instalada (Nuci) médio atingiu 85,3% em novembro, ante 85,2% em agosto, e 88,5% em igual período do ano anterior.

O volume das operações de crédito superiores a R\$5 mil somou R\$32 bilhões em novembro, registrando expansão de 6,7% no trimestre e de 23,8% em doze meses. A carteira do segmento de pessoas jurídicas totalizou R\$19 bilhões, registrando aumentos respectivos de 7,6% e 22,6% nas bases de comparação consideradas, destacando-se as contratações nos setores geração e transmissão de energia elétrica, comércio e construção civil. O saldo das operações pactuadas no segmento de pessoas físicas atingiu R\$13 bilhões, elevando-se 5,5% no trimestre e 25,5% em doze meses, ressaltando-se sua concentração nas modalidades crédito consignado e financiamentos habitacionais e de automóveis. A inadimplência, 3,44%, manteve-se inalterada no trimestre encerrado em novembro.

De acordo com o LSPA de dezembro, divulgado pelo IBGE, a safra de grãos do Ceará totalizou 1,3 milhão de toneladas em 2011, registrando aumento anual de 287,5% e passando a representar 8,8% da produção de grãos da região Nordeste, ante 2,8% no ano anterior. Essa evolução refletiu, em especial, as ampliações respectivas de 422,2% e 217,2% nas safras de milho e feijão, principais lavouras do estado. Adicionalmente, ressaltam-se os aumentos anuais nas produções de castanha de caju, 182,1%, e mandioca, 34,7%.

A balança comercial do Ceará acumulou déficit de US\$1 bilhão em 2011, ante US\$0,9 bilhão no ano anterior, de acordo com estatísticas do MDIC, resultado de crescimentos de 10,5% nas exportações e de 10,8% nas importações, que atingiram, respectivamente, US\$1,4 bilhão e US\$2,4 bilhões.

O desempenho das exportações cearenses, refletindo elevação de 23,5% nos preços e recuo de 10,5% no *quantum*, decorreu de aumentos nas vendas em todas as categorias de fator agregado, exceto manufaturados, com ênfase nos crescimentos respectivos de 24,3% e 22,8% nos embarques de produtos semimanufaturados e de básicos. O aumento nas importações, evidenciando variações de 19,8% nos preços e de -7,5% no *quantum*, foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 32,8% nas aquisições de bens de consumo.

Tabela 2.18 – Exportação por fator agregado – FOB
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Ceará		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	1 269	1 403	10,5	26,8
Básicos	374	459	22,8	36,1
Industrializados ^{1/}	896	945	5,4	19,4
Semimanufaturados	227	282	24,3	27,7
Manufaturados ^{1/}	669	662	-1,0	16,6

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.19 – Importação por categoria de uso – FOB
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Ceará		Brasil	
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	2 169	2 403	10,8	24,5
Bens de consumo	107	142	32,8	27,5
Duráveis	55	71	29,3	29,7
Não duráveis	52	71	36,6	24,4
Bens intermediários	1 304	1 456	11,6	21,5
Bens de capital	437	499	14,0	16,8
Combustíveis e lubrificantes	321	307	-4,3	42,8

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 2.20 – Evolução do emprego formal – Ceará
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	22,8	4,5	8,6	19,9	19,2
Indústria de transformação	3,4	-3,1	-0,9	2,7	2,6
Serv. ind. de utilidade pública	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Construção civil	1,2	-0,2	1,0	3,8	1,8
Comércio	8,6	2,5	1,9	4,0	7,5
Serviços	8,3	7,6	6,7	6,3	5,3
Agropecuária	1,1	-2,0	-0,3	2,9	1,8
Outros ^{2/}	0,1	-0,2	0,2	0,2	0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

A economia cearense gerou, de acordo com estatísticas do Caged/MTE, 19,2 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro, ante 19,9 mil naquele finalizado em agosto e 22,8 mil em igual período de 2010, dos quais 7,5 mil no comércio, 5,3 mil no setor de serviços e 2,6 mil na indústria de transformação. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, registrando-se aumentos em seis das oito atividades pesquisadas, com destaque para os relacionados à indústria extrativa mineral, 4,1%, e à construção civil, 2,1%.

A variação anual do IPCA na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) atingiu 6,46% em 2011, ante 6,53% em 2010, com a variação dos preços livres passando de 8,31% para 7,27%, e a relativa aos monitorados, de 2,16% para 4,36%. Ressalte-se que a evolução dos preços livres esteve associada, em especial, à desaceleração dos preços de alimentação e bebidas, que variaram 6,14%, ante 11,31% em 2010, enquanto o desempenho dos monitorados refletiu, em grande parte, a variação anual de 14,04% no item transporte público.

Na margem, o IPCA da RMF cresceu 1,71% no trimestre encerrado em dezembro, ante 1,06% naquele finalizado em setembro. A variação dos preços livres passou de 1,27% para 1,99%, e a relativa aos monitorados, de 0,56% para 0,97%, esta refletindo, em parte, os aumentos nos itens transporte público, 3,03%, e energia elétrica residencial, 1,63%.

A trajetória dos preços livres refletiu os aumentos nas variações de preços nos segmentos de bens comercializáveis, de 1,32% para 2,01%, com ênfase nos aumentos nos itens carnes, 5,84%, e carnes e peixes industrializados, 4,32%, e de não comercializáveis, de 1,19% para 1,95%, ressaltando-se as elevações nos itens alimentação e bebidas, 3,12%, e despesas pessoais, 2,01%. O índice de difusão atingiu 57,5% no trimestre encerrado em dezembro, ante 58,9% naquele finalizado em setembro.

A economia do Ceará, embora demonstre menor dinamismo na margem, deverá registrar, em 2011, crescimento mais acentuado do que o observado em âmbito nacional. Essa trajetória reflete, em especial, a relevância do mercado interno na estrutura produtiva cearense, em ambiente de expansão do mercado de trabalho e manutenção dos programas sociais do governo federal envolvendo transferência de renda para o estado.

Tabela 2.21 – IPCA – Fortaleza

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2010	2011		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	6,53	1,06	1,71	6,46
Livres	72,2	8,31	1,27	1,99	7,27
Comercializáveis	38,1	7,89	1,32	2,01	6,11
Não comercializáveis	34,1	8,81	1,19	1,95	5,58
Monitorados	27,8	2,16	0,56	0,97	4,36
Principais itens					
Alimentação	25,8	11,31	0,73	3,12	6,14
Habitação	13,5	5,36	0,76	1,43	3,69
Artigos de residência	3,3	4,15	1,13	-0,18	1,70
Vestuário	8,6	14,05	3,53	2,77	16,14
Transportes	15,7	0,33	0,27	1,08	4,48
Saúde	12,1	4,61	0,65	0,92	5,69
Despesas pessoais	8,8	6,21	2,19	2,01	10,33
Educação	7,1	7,77	1,27	0,17	8,90
Comunicação	5,1	0,69	0,32	0,14	1,28

Fonte: IBGE

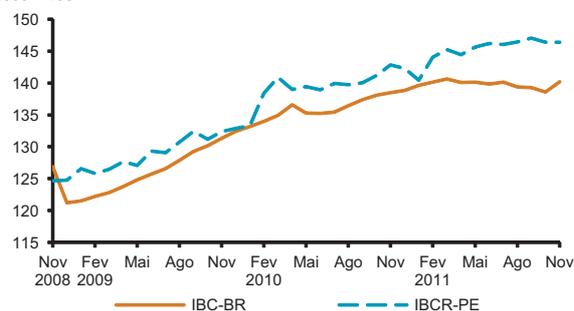
1/ Referente a março de 2011.

Pernambuco

Gráfico 2.14 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Pernambuco

Dados dessazonalizados

2003 = 100

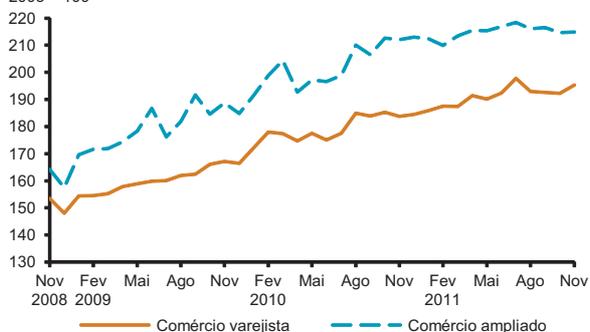


Fonte: IBGE

Gráfico 2.15 – Comércio varejista – Pernambuco

Dados dessazonalizados

2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 2.22 – Comércio varejista – Pernambuco

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2011			
	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	2,0	2,5	-0,5	7,3
Combustíveis e lubrificantes	5,4	2,8	2,5	12,8
Híper e supermercados	1,4	1,3	-1,4	-2,3
Tecidos, vestuário e calçados	4,3	-1,6	-3,6	10,2
Móveis e eletrodomésticos	1,3	1,2	1,1	28,4
Comércio ampliado	1,4	1,1	-0,8	6,9
Automóveis e motocicletas	-0,9	-2,6	-1,0	6,0
Material de construção	2,5	5,1	4,3	8,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O PIB do estado cresceu 1% no trimestre encerrado em setembro, em relação ao terminado em junho, quando, de acordo com a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem), aumentara 2,3%, nesse tipo de comparação. Esse movimento foi evidenciado pela trajetória do IBCR-PE, que aumentou 0,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevara 0,8%, no mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados.

As vendas varejistas no estado decresceram 0,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevaram 2,5%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados do PMC do IBGE, com ênfase no decréscimo de 3,6% nas vendas de tecidos e vestuário. O comércio ampliado, evidenciando variações de -1,0% nas vendas de automóveis e motocicletas e de 4,3% nas relativas a materiais de construção, recuou 0,8% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio varejista e do comércio ampliado registraram aumentos respectivos de 7,3% e 6,9% em novembro, em relação a igual intervalo do ano anterior, ante crescimentos de, na ordem, 8,9% e 9,4% em agosto.

A produção da indústria de Pernambuco retraiu 1,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando crescera 4,1%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Ocorreram reduções de 3,9% na indústria de alimentação e bebidas, segmento mais representativo no estado, e de 2,9% na produção de minerais não metálicos, contrastando com as expansões respectivas de 14,1% e 8,1% registradas nas indústrias de produtos de metal e de metalurgia básica.

Condizente com tais resultados, o Nuci, calculado pela Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), atingiu 74,3%, recuando 3 p.p. no trimestre.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), após registrar duas retrações trimestrais consecutivas, atingiu 62,9 pontos no trimestre finalizado em outubro, ante 61,9 pontos naquele encerrado em julho, considerados dados dessazonalizados. O indicador se situa em patamar 2,8% superior à média da série, iniciada em abril de 2005.

Tabela 2.23 – Produção industrial – Pernambuco

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2011	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Acum.
		12 meses		
Indústria geral	100,0	4,1	-1,5	-0,4
Alimentação e bebidas	38,2	7,5	-3,9	-2,5
Metalurgia básica	15,2	4,1	8,1	-8,7
Química	15,1	12,4	1,7	4,1
Minerais não metálicos	7,6	2,0	-2,9	4,3

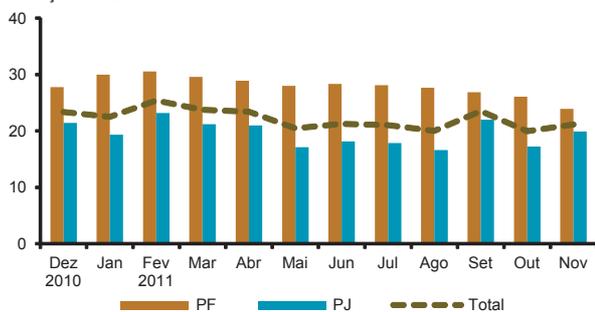
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.16 – Evolução do saldo das operações de crédito – Pernambuco^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

Tabela 2.24 – Produção agrícola – Pernambuco

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2010	2011 ^{1/}	2011/2010
Grãos				
Feijão	4,3	62	134	116,4
Milho	1,0	70	111	59,0
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	44,3	19 709	17 747	-10,0
Uva	18,8	178	209	17,4
Banana	7,2	517	487	-5,9
Mandioca	4,5	815	550	-32,5
Tomate	3,7	135,5	115,1	-15,0

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2010.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2011.

Considerados períodos de doze meses, a produção da indústria pernambucana decresceu 0,4% em novembro, em relação a igual intervalo de 2010, ante variação de -0,7% em agosto. Destacaram-se, no período, as retrações respectivas de 8,7% e 2,5% nos segmentos metalurgia básica e alimentação e bebidas, a desta evidenciando a quebra da safra de cana-de-açúcar.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no estado atingiu R\$51,5 bilhões em novembro, elevando-se 7,4% no trimestre e 21,1% em doze meses, destacando-se as operações relacionadas ao refino de petróleo e álcool e à construção. As operações contratadas no segmento de pessoas físicas totalizaram R\$16,5 bilhões, aumentando 5,2% e 23,9%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, enquanto o saldo relativo ao segmento de pessoas jurídicas atingiu R\$35 bilhões, elevando-se 8,5% no trimestre e 19,9% em doze meses.

A inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,7% em novembro, ante 2,6% em agosto. A taxa cresceu 0,4 p.p., para 5,5%, no segmento de pessoas físicas, e manteve-se estável em 1,4%, no segmento de pessoas jurídicas.

A produção de cana de açúcar, impactada por condições climáticas adversas, recuou 10% em 2011, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE, enquanto as safras de feijão, milho e uva cresceram 116%, 59% e 17,4%, respectivamente. Em sentido contrário, as culturas de banana, mandioca e tomate registraram reduções respectivas de 5,9%, 32,5% e 15%.

A Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) de 2010 registrou aumento, de 40,7% para 44,3%, na participação da cana-de-açúcar no valor total da produção do estado. No mesmo sentido, as representatividades das culturas de uva e de banana cresceram 2,8 p.p. e 1,6 p.p., respectivamente, contrastando com a retração de 2,6 p.p. na participação da produção de feijão.

O terceiro levantamento anual da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê aumento anual de 9,6% para a safra de cana-de-açúcar do estado em 2012, evolução decorrente de variações de 16,5% na produtividade e de -6% na área plantada. Em oposição, a produção de grãos deverá recuar 5,9% no ano, com ênfase na projeção de recuo de 15,6% para a produtividade da safra de feijão.

O déficit comercial de Pernambuco totalizou US\$4,3 bilhões em 2011, de acordo com o MDIC, aumentando 100,7% no ano. As exportações cresceram 7,8%, e as importações, 69,1%, atingindo valores recordes de US\$1,2 bilhão e US\$5,5 bilhões, respectivamente.

Tabela 2.25 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Pernambuco			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	1 112	1 199	7,8	26,8
Básicos	158	166	5,0	36,1
Industrializados	954	1 033	8,2	19,1
Semimanufaturados	360	367	2,0	27,7
Manufaturados ^{1/}	595	666	12,0	16,0

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 2.26 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Pernambuco			Brasil
	2010	2011	Var. %	Var. %
Total	3 272	5 532	69,1	24,5
Bens de consumo	432	641	48,3	27,5
Duráveis	199	301	51,4	29,7
Não duráveis	233	339	45,6	24,4
Bens intermediários	1 630	2 207	35,4	21,5
Bens de capital	710	1 100	54,8	16,8
Combustíveis e lubrificantes	499	1 585	217,7	42,8

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 2.27 – Evolução do emprego formal – Pernambuco

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2010		2011		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	61,4	-8,5	0,7	38,0	40,3
Indústria de transformação	28,8	-10,4	-14,8	12,7	19,2
Comércio	10,0	0,2	2,1	3,0	7,5
Serviços	12,4	6,3	7,9	6,5	13,0
Construção civil	10,8	2,3	3,5	6,5	6,1
Agropecuária	-0,7	-7,3	1,1	8,8	-5,4
Serv. ind. de util. pública	0,2	0,4	0,9	0,4	0,1
Outros ^{2/}	0,0	0,0	0,0	0,1	-0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

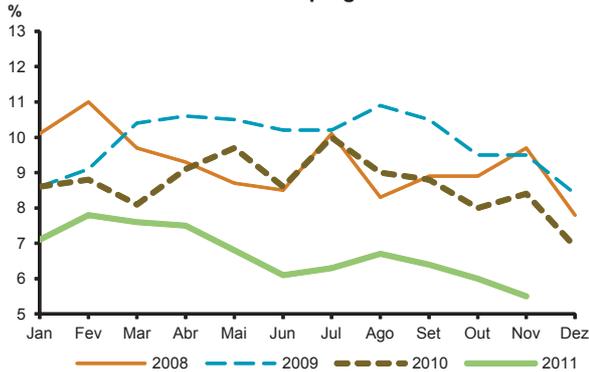
O desempenho das exportações decorreu de variações de 22% dos preços e de -11,7% no *quantum*. As vendas de açúcar, responsáveis por 47% do total das exportações pernambucanas, aumentaram 12,1% no ano, evolução condizente com a elevação anual média de 23,8% no preço do produto no mercado internacional. Os embarques de frutas, com participação de 12,3% na pauta do estado, cresceram 13,1% no ano.

A elevação das importações, evidenciando aumentos de 19,7% nos preços e de 41,1% no *quantum*, refletiu as expansões assinaladas nas compras em todas as categorias de uso, ressaltando as elevações nas relativas a combustíveis e lubrificantes, 217,7%, e a bens de capital, 54,8%, com ênfase em maquinaria industrial.

A economia do estado gerou, de acordo com o Caged/MTE, 40,3 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro, ante 61,4 mil em igual intervalo de 2010, destacando-se os impactos das reduções nas contratações da indústria de transformação, 9,5 mil, e da construção civil, 4,7 mil, e das 4,7 mil demissões ocorridas na agropecuária. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal do estado cresceu 0,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevou 1,4%, na mesma base de comparação.

A taxa média de desemprego da Região Metropolitana do Recife (RMR) atingiu, de acordo com a PME, 6,0% no trimestre finalizado em novembro, ante 8,4% em igual período do ano anterior, menor nível da série, iniciada em março de 2002. Ocorreram recuos de 0,8% na População Ocupada (PO) e de 3,4% na PEA. Os rendimentos médios reais habitualmente recebidos pelos trabalhadores decresceram 5,3% no trimestre, contrastando com a estabilidade registrada no indicador nacional.

O IPCA da RMR cresceu 1,45% no trimestre encerrado em dezembro, ante 0,65% naquele finalizado em setembro, evolução de aceleração, de 0,59% para 1,85%, nos preços livres e de desaceleração, de 0,81% para 0,38%, nos preços monitorados. O desempenho dos preços livres refletiu a elevação de 0,11% para 2,01% na variação dos preços dos bens não comercializáveis, com ênfase nos aumentos nos

Gráfico 2.17 – Taxa de desemprego aberto – Recife

Fonte: IBGE

Tabela 2.28 – IPCA – Recife

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2011			
		I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri
IPCA	100,0	2,22	1,63	0,65	1,45
Livres	72,7	2,27	0,66	0,59	1,85
Comercializáveis	38,9	0,71	1,62	1,01	1,69
Não comercializáveis	33,8	4,11	1,26	0,11	2,01
Monitorados	27,3	2,08	2,00	0,81	0,38
Principais itens					
Alimentação	27,0	2,05	1,63	-0,07	2,70
Habitação	12,6	1,42	3,34	1,77	0,43
Artigos de residência	4,0	0,39	0,24	0,60	0,46
Vestuário	8,0	0,66	3,23	3,04	2,32
Transportes	14,4	2,11	0,76	0,44	0,20
Saúde	12,6	1,52	1,83	0,76	1,63
Despesas pessoais	9,4	3,99	1,33	0,13	2,34
Educação	6,3	6,75	0,05	0,37	0,03
Comunicação	5,5	2,13	0,66	-0,11	-0,09

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2011.

itens tubérculos, raízes e legumes, 9,01%, e alimentação fora do domicílio, 3,51%, e no aumento de 1,01% para 1,69% na variação dos preços dos bens comercializados, ressaltando-se as elevações nos itens carnes, 6,43%, e cuidados pessoais, 3,04%.

A redução na variação dos preços monitorados foi determinada, em especial, pelos recuos respectivos de 5,48% e 2,55% nos itens gás de botijão e tarifas de telefones públicos. O índice de difusão atingiu 61,45%, recuando 4,33 p.p. no trimestre.

O IPCA da RMR variou 6,04% em 2011, ante 6,50% em âmbito nacional, resultado de aumentos de 6,47% nos preços livres, com ênfase no impacto das elevações nos itens alimentação fora do domicílio, 11,94%, e vestuário, 9,56%, e de 5,0% nos monitorados, ressaltando-se as expansões nos itens tarifas de ônibus urbanos, 8,13% e energia elétrica residencial, 7,86%.

Os indicadores analisados sinalizam moderação no crescimento da economia do estado no último trimestre de 2011. A expansão do PIB do ano, ainda assim, deverá superar o crescimento esperado em âmbito nacional, sendo estimada em 4%. Vale ressaltar que a economia do estado poderá experimentar dinamismo mais acentuado em 2012, em ambiente de continuidade da flexibilização da política monetária, aumento do salário mínimo, recuperação da safra de cana-de-açúcar e concretização dos projetos de investimento programados para o estado.